

Amadurecer

Filipenses 4:11-13

Introdução: o curso natural da vida de qualquer ser humano deve levá-lo ao amadurecimento. Nascemos, passamos pela infância, adolescência, juventude e chegamos à idade adulta, onde se espera que a maturidade seja revelada em nossas ações. Portanto, dentro daquilo que podemos considerar normal, a maturidade deve chegar com o passar do tempo. A vida cristã também obedece à mesma lógica – se espera de um filho de Deus que ele amadureça na fé no decorrer da sua jornada. Todavia, esse processo não é automático, alguém pode ter muitos “anos de igreja” e continuar imaturo espiritualmente.

Para que seus filhos amadureçam, Deus os coloca num processo, e de acordo com a postura de cada um, eles avançam ou não na sua espiritualidade. Considerando que a maturidade é a meta, veremos, na experiência do Ap. Paulo registrada em Filipenses 4:11-13, o que Deus espera de nós quando somos testados diante das situações que a vida nos impõe e que o Pai Celestial usa para o nosso amadurecimento.

1. **Humildade para Aprender** – em primeiro lugar, no versículo 11, Paulo fala que havia aprendido a viver contente em toda e qualquer situação. Quando diz que vivia contente, Paulo está mostrando a sua humildade em se sujeitar ao aprendizado proposto por Deus. Perceba que ele diz que “aprendeu a viver contente em qualquer situação”, ou seja, não foi um aprendizado teórico, mas prático. Em outras palavras, podemos dizer que ele aprendeu a se amoldar às situações independentemente se eram boas ou ruins.

Isso só foi possível, porque Paulo tinha um coração humilde para aprender. A humildade é pré-requisito para aprendermos de Deus e com Deus. O orgulhoso rejeita o ensino e se fecha nos seus pontos de vista, mas o humilde de coração se sujeita à correção e ao ensino ministrado pelo Espírito Santo, mesmo que as circunstâncias não lhe sejam favoráveis.

2. **Não deixar que as circunstâncias vençam a fé** – no verso 12, Paulo fala que sabia estar humilhado como também ser honrado, pois de tudo e em todas as circunstâncias ele tinha experiência. Entendemos que o caminho que nos amadurece exige a nossa exposição às circunstâncias. Todavia, o que determina o amadurecimento é não deixar que as circunstâncias abalem a nossa fé.

Os imaturos que se negam a crescer têm em comum a revolta quando as coisas não vão bem. Para eles, as circunstâncias interferem drasticamente na fé. Para essas pessoas, tudo tem que estar fluindo perfeitamente para que continuem caminhando com Deus. Porém, quando as coisas deixam de fluir como esperavam, elas se rebelam, fazem pirraça, e desistem de caminhar.

Ser vencido pelas circunstâncias é próprio dos imaturos. À semelhança de uma criança – que exige que tudo seja do jeito que ela quer e na hora que ela quer –, os que não querem crescer se recusam enfrentar as circunstâncias negativas e não entendem que o amadurecimento é um processo que expõem os filhos de Deus às experiências boas e ruins.

3. **Confiança** – em terceiro lugar, no verso 13, Paulo faz uma tremenda declaração de fé e confiança: “*tudo posso naquele que me fortalece*”. Para melhor compreendermos essa declaração, devemos fazer duas considerações. Primeiro, o apóstolo afirma que ele podia tudo, ou seja, nenhuma circunstância, fosse ela boa ou ruim, seria capaz de tirá-lo do caminho de Deus – ele estava pronto para enfrentar o que fosse.

Segundo, ele diz que tudo podia porque Deus o fortalecia. Paulo não tirava forças de uma situação, de uma circunstância, mas ele tirava forças do próprio Deus. Não é “o que nos fortalece”, mas “quem nos fortalece”. Quando dependemos das circunstâncias, nos tornamos reféns delas. Mas, quando dependemos de Deus extrairemos do relacionamento com Ele o ânimo renovado e a força necessária para continuarmos avançando.

Portanto, a confiança em Deus é uma característica dos maduros, daqueles que não se deixam impressionar pelas situações da vida. Aqueles que não se alimentam do que lhes acontece, mas comem o alimento sólido que Deus ministra aos que o buscam de todo coração.